



**Município de Santa Marta de Penaguião
Assembleia Municipal**

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO SALÃO NOBRE DOS PAÇOS DO
CONCELHO DE SANTA MARTA DE PENAGUIÃO,
NO DIA 12 DE SETEMBRO DE 2025
N.º 06/2025**

----- MESA DA ASSEMBLEIA: -----

----- Presidente – Daniel Filipe Matos dos Santos, 1.º Secretário – José Emílio Esteves da Silva, 2.º Secretário – Paula Cristina Morais Guedes Borges -----

----- PRESENÇAS: -----

----- *Deputados Municipais Eleitos pelo PS:* -----

----- Manuel Aguiar Rego, Rosa Martins Cardoso, António Paulo Monteiro Pinto Conceição, Fernando Borges Moreira, Gil Carlos Lourenço Teixeira, José Manuel Amorim Almeida, Ângelo Armindo Barreira Sequeira, João dos Santos Silva, Jorge Manuel Madureira da Silva Sampaio, António Júlio Mesquita Fernandes e Sara Luzia da Silva Coutinho. -----

----- *Deputados Municipais Eleitos pela Lista “Fazer Mais Pela Nossa Terra”:* -----

----- Joaquim Jorge Fernandes da Nóbrega. -----

----- *Deputados Municipais Eleitos pela Lista “Por Medrões Sempre”:* -----

----- Branca Maria Magalhães Bernardo Mota. -----

----- *Deputados Municipais Eleitos pela coligação PPD/PSD e CDS-PP:* -----

----- Jorge Miguel Ribeiro Teixeira, Eugénio Conceição Borges Rocha, Tiago Borges Magalhães, Maria Pereira Sequeira, Vítor Manuel Cardoso da Silva e Maria Enide Gouveia da Silva Menezes Seixas. -----

----- **AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS:** Manuel António Esteves Rebelo, Jóni André Borges Madureira, Maria Manuel Aires Nogueira e Paulo Sérgio de Sousa Prior. -----

----- **AUSÊNCIAS INJUSTIFICADAS:** -----

----- **PRESENCAS DA CÂMARA MUNICIPAL:** Luís Reguengo Machado, Presidente da Câmara, Sílvia da Fonseca Silva, Vice-Presidente, Fernando Mourão Gonçalves, Daniel Joaquim Andrade Teles e Hugo Alexandre da Cunha Sequeira, Vereadores. --

----- **SECRETARIOU:** Pedro Miguel Amaral Madureira Sampaio, Assistente Técnico da Secção de Recursos Humanos, Expediente Geral e Arquivo. -----

----- **HORA DE ABERTURA:** 10:00 HORAS. -----

----- **ATA DA SESSÃO ANTERIOR:** Aprovada, por unanimidade, em minuta no final da sessão. -----

----- **1 – PERÍODO DE “ANTES DA ORDEM DO DIA”:** -----

----- **1.1 –** Discussão e aprovação da ata da sessão ordinária realizada no dia 27 de junho de 2025. -----

----- **1.2 –** Leitura resumida do expediente, prestação de informações e esclarecimentos. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu conhecimento aos Senhores Deputados Municipais da correspondência recebida e remetida por correio eletrónico. -----

----- **1.3 –** Assuntos de Interesse Municipal. -----

----- **2 – PERÍODO DA “ORDEM DO DIA”:** -----

----- **2.1 –** Apreciar a informação escrita do Senhor Presidente da Câmara (alínea c), n.º 2 do artigo 25.º do anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro); -----

----- **2.2 –** Deliberar sobre pedido de cedência gratuita de um espaço correspondente a duas sepulturas, no Cemitério de São Miguel de Lobrigos, para implementação de

um jazigo em memória do falecido Sr. Padre José Edgar Pinto Barbosa, à Fábrica da Igreja de São Miguel de Lobrigos, nos termos das alíneas q) do n.º 1 e k) do n.º 2, ambas do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013 – Deliberação de Câmara Municipal de 5 de agosto de 2025; -----

----- **2.3** – Tomar conhecimento da Informação Semestral sobre a Situação Económica, Financeira e Orçamental – 1º Semestre de 2025 (alínea d), nº 2 do artigo 77.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro - Deliberação de Câmara Municipal de 2 de setembro de 2025); -----

----- **2.4** – Deliberar sobre a Delegação de Competências nas Juntas de Freguesia e respetivos contratos interadministrativos no âmbito dos transportes escolares para 2025-2026, (alínea m), do n.º 1 do artigo 33.º e alínea k), do n.º 1 do artigo 25.º, ambos do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro – Deliberação da Câmara Municipal de 9 de setembro de 2025. -----

----- **2.5** – Deliberar sobre autorização da repartição de encargos e compromissos plurianuais para efeitos, respetivamente, do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 197/99, de 8 de junho e alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012 de 21 de fevereiro, no âmbito da contratação de um empréstimo de médio e longo prazo até ao valor de 1 651 192,36€ - Deliberação de Câmara Municipal de 2 de setembro de 2025; -----

---- **Ponto 3 – PERÍODO DE “INTERVENÇÃO DO PÚBLICO”:** -----

----- **ABERTURA DA SESSÃO** -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu início à Sessão Ordinária do dia 12 de setembro de 2025. -----

----- *“Começo por cumprimentar o Sr. Presidente, a Srª Vice-Presidente, os senhores vereadores, senhores deputados desta assembleia, o Sr. Nelson Cunha, coordenador*



da contabilidade, o Pedro Sampaio que ao longo destes quatro anos secretariou as nossas assembleias e ao nosso estimado público que muito nos honra com a sua presença.” -----

----- **1 – PERÍODO DE “ANTES DA ORDEM DO DIA”:** -----

----- **1.1 –** Discussão e aprovação da ata da sessão ordinária realizada no dia 27 de junho de 2025. -----

----- **DELIBERAÇÃO: Aprovada, por unanimidade.** -----

----- **1.2 –** Leitura resumida do expediente, prestação de informações e esclarecimentos. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu conhecimento aos Senhores Deputados Municipais da correspondência recebida e remetida por correio eletrónico. -----

----- **1.3 –** Assuntos de Interesse Municipal. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal abriu o período de intervenção dos Senhores Deputados. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia declarou aberto o período de apreciação, análise e discussão por parte dos Senhores Deputados Municipais. -----

----- Solicitou a palavra a Senhora Deputada Paula Borges, que após cumprimentar todos os presentes proferiu as seguintes palavras: -----

----- *“A minha intervenção vai no sentido de apresentar um voto de pesar pelo trágico acidente ocorrido no elevador da Glória. Assim a bancada do Partido Socialista, Fazer Mais Pela Nossa Terra, por Medrões Sempre e a bancada da coligação PPD/PSD-CDS.PP, manifestam o seu mais profundo pesar pelas vítimas do trágico acidente do elevador da Glória em Lisboa, no passado dia 3 de setembro. Este acidente que chocou a cidade e Lisboa e todo o País, ceifou a vida de 16 pessoas e causou*

ferimentos graves a outras, deixando famílias, amigos e toda a comunidade em luto. O elevador da Glória ícone e símbolo do património Lisboeta, foi palco de uma tragédia que nos leva a refletir sobre a fragilidade humana e sobre a importância da preservação dos equipamentos históricos e de transporte. Neste momento de dor expressamos a nossa solidariedade para com as famílias e amigos enlutados e para com todos aqueles que de alguma forma foram afetados por esta tragédia. Aos feridos desejamos uma rápida recuperação e fazemos votos para que rapidamente regressem à sua vida normal. Deixamos igualmente uma palavra de agradecimento a todos os serviços de emergência, forças de segurança e profissionais de saúde, pela forma exemplar e eficaz como responderam a este incidente. Assim apresentamos este voto de pesar pelas vítimas do trágico acidente acontecido no elevador da Glória que infelizmente resultou em muitos feridos graves e perdas humanas. Expressamos o nosso respeito e dor por todos os afetados por esta tragédia.” -----

----- Deliberação – Aprovado por unanimidade. -----

----- Solicitou a palavra o Senhor Deputado Joaquim Jorge Nóbrega, que após cumprimentar todos os presentes proferiu as seguintes palavras: -----

----- *“Venho hoje partilhar convosco uma iniciativa de grande importância para a Freguesia da Cumieira e para todo o nosso concelho: a aquisição do espólio fotográfico do Senhor Diogo Seixas, que ao longo de décadas soube captar, através da sua lente, a vida, as gentes e os momentos que compõem a história coletiva de todos nós. Este espólio é muito mais do que um conjunto de fotografias: é um testemunho vivo da nossa memória social e cultural - dos rostos que moldaram a comunidade, dos acontecimentos que marcaram gerações, dos espaços que se transformaram, mas que, graças a estas imagens, permanecem vivos no nosso*



imaginário. Com esta aquisição, asseguramos a preservação de um património inestimável, de valor histórico, artístico, cultural e recreativo. Um legado que não pode ficar esquecido, guardado em gavetas ou perdido com o tempo. Para garantir que este património seja devidamente protegido e valorizado, foi submetida uma candidatura à requalificação da antiga Casa do Povo da Cumieira, onde este espólio será preservado, estudado e partilhado. Pretendemos ali criar um verdadeiro centro de memória e identidade local, aberto à população, às escolas, aos investigadores, aos visitantes e, sobretudo, aos cidadãos, que verão ali refletida a sua própria história. Esta é uma ação que honra o passado, valoriza o presente e projeta o futuro da nossa Terra. Em nome da Junta de Freguesia da Cumieira, que aqui represento, e em nome de todas as pessoas do concelho, em especial da Vila da Cumieira, agradeço ao Município de Santa Marta de Penaguião por tornar possível esta aquisição. Reafirmo ainda que contamos com o vosso apoio contínuo para que este projeto se concretize plenamente. Muito obrigado. -----

----- Solicitou a palavra o Senhor Deputado Ângelo Sequeira, que após cumprimentar todos os presentes proferiu as seguintes palavras: -----

----- “Quero aproveitar esta ocasião para destacar com grande orgulho e enorme sucesso a Semana Cultural, que decorreu nos dias 25 a 29 de julho no nosso Concelho. Foram dias verdadeiramente fantásticos onde a cultura local brilhou com todo o seu esplendor. Tivemos a participação dos Grupos Culturais da nossa terra, desde os grupos de música tradicional, folclore, bandas de música, escola de música, orquestras, grupos de bombos, teatro, danças e artistas locais que mostraram uma vez mais o imenso talento que o Concelho possui. Foram espetáculos memoráveis com muita qualidade e brio que muito glorificam a nossa terra. Destaco também a



representação da Lenda de Santa Marta, Padroeira da Região Demarcada do Douro, que este ano foi de uma intensidade incrível. Tivemos a participação de alguns dos grupos culturais e ainda algumas crianças do campo de férias. Foi uma representação com muita qualidade. Um dos pontos altos da nossa semana é sem dúvida o desfile cultural onde todas as Associações e Juntas de Freguesia mostram o que de melhor existe no nosso Concelho. Um momento marcante e imponente que ficará na memória de todos os que tiveram o privilégio de assistir. A semana cultural integrou ainda uma deliciosa semana gastronómica onde os sabores tradicionais do nosso Concelho estiveram em destaque, promovendo a nossa identidade culinária e os produtos locais. Ainda neste contexto tivemos o concurso Doces D'Ouro onde cada participante deu o seu melhor contributo. Neste contexto de concursos tivemos ainda o Foto D'Ouro com magníficas fotos do nosso Concelho. A semana cultural teve ainda em grande destaque concertos de elevada qualidade. Destaco a brilhante atuação dos Karetus, a Banda de Música da Cumieira com o Miguel Gameiro, entre outros que encheram a nossa praça como nunca antes tinha acontecido. Outra iniciativa importante e de uma visibilidade e projeção do nosso Concelho a nível nacional foi o projeto televisivo em direto do CM-Regiões da CMTV, onde foi possível apresentar os produtos regionais e gastronómicos. O Hino de Santa Marta apresentado pelos vários grupos culturais do Concelho, uma breve apresentação dos meninos do campo de férias, a atuação da artista Lucy Teixeira e a visualização de imagens únicas do nosso Concelho. A cultura é um pilar essencial da nossa identidade e esta semana cultural foi sem dúvida, espelho do melhor que temos, tradição, talento, união e orgulho local. Por tudo isto, quero deixar aqui um agradecimento público à organização, às Associações participantes, aos voluntários, aos serviços municipais e sobretudo à



população que deu vida a esta celebração. Expresso assim o voto de agradecimento e reconhecimento ao executivo municipal pela excelente organização desta semana cultural. Muito obrigado”.-----

----- Solicitou a palavra o Senhor Deputado Jorge Teixeira, que após cumprimentar todos os presentes proferiu as seguintes palavras: -----

----- *“Antes de mais, gostaria de deixar aqui um bem-haja a todas as Comissões de Festas do Concelho, porque sem elas não tínhamos as magnificas festas com que o verão nos brindou. Quero desejar também neste novo ciclo que se inicia, os maiores sucessos escolares aos nossos alunos, mas também desportivos e culturais às nossas coletividades.* -----

----- *Feitos os agradecimentos e desejado o sucesso, volto às festas nomeadamente aquela que teve ou tem mais impacto na vida do Município, a Semana Cultural. Sobre a Semana Cultural por várias vezes alertamos para a programação da mesma, que não se alterou muito, esta até pode ser chamada de Semana Cultural “copy past”. A grande alteração e é aqui onde eu quero chegar, foi a contratação de uma das maiores bandas do panorama musical, os Calema. Meus amigos antes de acharem que vou criticar esta contratação, não vou, isso seria como criticar-me a mim próprio. Os meus amigos e colegas deputados estão recordados aquando de eu falar sobre a Semana Cultural questionar o executivo sobre o porquê de não se contratar uma banda de renome, alterando também um pouco a Semana Cultural, mas contratar uma banda e lembrem-se da resposta do Sr. Presidente, se não se lembram eu recordo. “Não faz sentido contratar uma grande banda porque são caras. As pessoas vêm ver o espetáculo e vão embora e para além disso existem sempre bandas muito fortes nos Concelhos aqui vizinhos, Vila Real e Régua.” Ao longo de 4 anos foram recorrentes*



as críticas á minha, ou às sugestões da nossa bancada, e passado um ano ou dois, fazem exatamente aquilo que eu propus. Ora meus amigos, o que está aqui em causa não é o orgulho pessoal, o que está aqui em causa é o tempo perdido, a falta de humildade para ouvir, a arrogância de recusar boas propostas, só porque vêm da oposição. Quem perde com isso não sou eu, são os penaguienses, é isso ou então estamos em ano de eleições. Ainda sobre a Semana Cultural, assistimos ao espetáculo degradante da retirada da estátua do cavador. Eu digo degradante não porque eu ache que tenha ficado mal no sítio onde está, mas por todo o desenvolvimento do processo. Primeiro iam retirar a estátua e ainda não tinham sítio para a colocar, não fosse o Mansilha falar umas coisas, fazer muito burburinho e toca os senhores a fazerem um altar em betão à pressa. E tal como se pode ver hoje, porque todos entramos por lá, a estátua está aqui à frente sem sequer ser limpa ou adornada. Depois estavam quase a começar os concertos e ainda estavam a tapar os buracos em paralelo deixados pela remoção do Cavador. Meus senhores, eu gostava que cada um de vós, vocês acham que a praça está bem como está, remendada, sem pavimentação igual, sem os desenhos e contornos no chão iguais, postes de iluminação cortados, simplesmente cortados do chão e é esta praça que querem? Mas também percebo, só tiveram um ano para realizar as obras de melhoramento da praça e deixar a praça em reais condições. Gastou-se dinheiro a remendar para mais tarde se levantar tudo outra vez e arranjar definitivamente a praça. Isto só mostra a falta de planeamento, de visão deste executivo e eu peço desculpa se estiver a dar seca a alguém, eu sei que é de manhã mas tenho de fazer estas intervenções. Ainda em relação ao edificado, ontem por curiosidade fui visitar o espaço Frei João de Mansilha, eu nem sabia que estava aberto, tive conhecimento e fui lá visitá-lo. É um espaço que



abriu ao público na quarta-feira, segundo informações. Já lá tinha entrado quando aquilo não tinha nada e agora entrei depois da colocação do recheio. Está agradável e funcional, acho que tem algum potencial seja para eventos mais pequenos, como para posto de vendas de produtos locais, para provas de vinhos ou gastronómicas, claro que não pode ser para muitas pessoas porque o espaço não é muito grande e também para consumo no próprio espaço. Acho que lhe falta um bocadinho mais de história, isto é uma opinião e crítica pessoal até a começar pelos próprios instrumentos da vinha que lá estão expostos, sendo que há muitos mais que lá podem figurar e falar um bocadinho sobre eles. Falta-lhe também a sinalética adequada porque quem passa não sabe o que está ali, se está aberto ou fechado e nem sequer sabe o que é aquele espaço, mas, eu agora quero chamar a atenção sobre isto. Um edifício que abriu há dois dias e já precisa de obras de requalificação? Todos nós que passamos lá quase todos os dias, não temos olhos na cara para ver que a pintura já está toda desbotada, o edifício está todo cheio de rachaduras e o cimento a sair, uma obra que abriu há dois dias, uma obra feita de raiz, se isto não é preocupante, não sei o que será. -----

----- Depois também perguntar o que se passa com aqueles monos, os Tomis, existentes aqui na praça e na casa do Cantoneiro. Eles estão lá, estão a gastar eletricidade porque quem passa ouve aquilo a trabalhar, mas não servem para nada. Isto faz lembrar alguns executivos por esse País fora. -----

----- E sobre edificado, perguntar ao executivo se já instalaram um sistema de rega no telhado da biblioteca, gostava de saber disso. -----

----- E por último, na reunião de 19 de agosto, os vereadores do PPD/PSD, solicitaram vários esclarecimentos ao executivo e um deles foi se as transferências para as juntas



de freguesia que foram aprovadas em Assembleia Municipal para a Cumieira, Fontes, Medrões e Louredo, salvo erro, se já tinham sido realizadas e pagas. Respondeu-nos a Sr.ª Vice-Presidente, Sílvia Silva, no dia 21 do mesmo mês, dizendo que as mesmas já se encontravam regularizadas e pagas. Quinze dias depois, os mesmos vereadores voltaram a fazer a mesma pergunta e também se as obras já tinham começado e quem estava a fiscalizar essas mesmas obras. Respondeu o Sr. Eng.º Ricardo Madeira que não está cá, encarregado pela senhora Vice-Presidente Sílvia Silva, no dia 8 de setembro que Fontes, a reparação do pavilhão, Sever a reabilitação do campo e Medrões sede da Junta, ainda não se tinham iniciado as obras, nem tão pouco feitas algumas transferências, ou seja, não foram pagas, não foi nada pago. Será que só eu é que acho que isto é grave? A solicitação dos Vereadores, num primeiro momento não se diz a verdade, ou seja, mente, quem não diz a verdade, mente, dizendo que já foi tudo pago e duas semanas depois vem dizer que afinal não? É esta a seriedade que podemos contar de quem nos governa? Muito obrigado”. -----

----- Solicitou a palavra a Senhora Deputada Paula Borges, proferindo as seguintes palavras: -----

----- “É com enorme satisfação que trago a esta assembleia uma iniciativa promovida pelo executivo municipal de enorme importância para as crianças e famílias do nosso Concelho. O campo de férias de Verão que decorreu no passado mês de Julho. O campo de férias tem como objetivo proporcionar às crianças do nosso Concelho até aos 12 anos, momentos de lazer, de aprendizagem, de convívio, através de atividades diversificadas e lúdicas tais como, jogos ao ar livre, desporto, música, dança, educação ambiental e outras, atividades estas dinamizadas por monitores qualificados, sempre num ambiente motivador, seguro e alegre. Além de proporcionar

momentos de diversão e aprendizagem, importa sublinhar a importância social que o campo de férias representa para todos os pais e encarregados de educação, principalmente para aqueles que durante o período de pausa letiva têm dificuldades em conciliar a vida profissional e familiar pois muitos encontram-se em atividade profissional. Assim o campo de férias oferece uma resposta concreta às necessidades das famílias que trabalham pois sabem que os seus filhos estão num ambiente seguro e envolvidos em atividades que promovem o seu desenvolvimento a vários níveis. Esta iniciativa é portanto uma excelente medida de apoio social e de promoção de igualdade de oportunidades. Gostaria de realçar o papel excepcional da equipa de profissionais que acompanhou as crianças neste campo de férias, excelentes profissionais, motivados, dedicados, sempre atentos às necessidades individuais das crianças, tratando-as com carinho e amor. Este campo de férias foi totalmente gratuito para todas as crianças. Destaco ainda as refeições servidas diariamente com qualidade, equilibradas, preparadas de modo a garantir o bem-estar das crianças e com a preocupação de ir ao encontro da satisfação das mesmas. Esta iniciativa reforça o papel da autarquia na promoção da equidade social, contribuindo para o desenvolvimento das nossas crianças, para uma comunidade mais solidária e um compromisso com a qualidade e o bem-estar das famílias do nosso Concelho. Desta forma se valorizam as crianças, se apoiam as famílias e se contribui para uma sociedade mais justa e inclusiva. Este é o verdadeiro exemplo que medidas políticas têm impacto direto e positivo na vida das pessoas, das famílias e da comunidade. Por isso, o nosso reconhecimento e louvor, ao Executivo Municipal por esta visão e compromisso, e o nosso desejo que continuem a investir na Educação, no bem-estar e no futuro das nossas crianças, criando também condições para que as famílias



possam viver numa sociedade mais próxima, mais feliz e mais unida. Um bem-haja por esta iniciativa. -----

----- Ainda nesta sessão em que encerramos os trabalhos deste mandato, não posso deixar de expressar uma palavra de sincero agradecimento e gratidão, por isso quero em meu nome pessoal agradecer ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal, pela forma exemplar como conduziu os trabalhos deste Órgão. Dizer-lhe que foi um gosto estar ao seu lado nestes 4 anos e dizer-lhe que o considero muito mais que um Presidente, uma excelente pessoa. A sua empatia, a forma como ouve todos com atenção, o respeitar de cada pessoa, cada opinião, a sua generosidade, fazem de si um ser humano excepcional. -----

----- Neste momento em que encerra o seu mandato dirijo igualmente uma palavra de apreço e gratidão ao Sr. Presidente da Câmara Municipal, pelo trabalho desenvolvido ao longo destes 12 anos e por toda a dedicação às pessoas do nosso Concelho. A frase “ser grande é abraçar uma grande causa”, de William Shakespeare, sugere que a verdadeira grandeza é a capacidade de uma pessoa se dedicar e lutar por um propósito maior, de modo a melhorar toda uma comunidade. E o senhor é grande. Sempre lutou para que a vida das pessoas fosse melhor, para que as pessoas pudessem ser mais felizes. Já tive a oportunidade de lho dizer publicamente, mas reitero, que uma pessoa que torna a vida de outra pessoa melhor, torna-se inesquecível e o senhor não mudou apenas a vida de uma pessoa, mudou a vida de muitas pessoas, de muitas famílias, para melhor. Por isso onde quer que o senhor esteja, onde quer que o senhor vá, vai ser sempre lembrado com saudade, carinho e admiração. Por último dizer que foi uma honra acompanhá-lo nestes 12 anos e deixar-



lhe as maiores felicidades para o seu futuro, na companhia da sua família, dos seus amigos, sempre com saúde e alegria. Muito obrigado”. -----

----- Solicitou a palavra a Senhora Deputada Branca Mota, que após cumprimentar todos os presentes proferiu as seguintes palavras: -----

----- *“Em resposta ao Sr. Deputado Jorge Teixeira, a obra não foi feita em Medrões na Junta de Freguesia, fiz 3 concursos a empreiteiros da freguesia e ninguém concorreu, portanto, em relação ao dinheiro, como sabe, foi deliberado pela câmara e está cativo até a obra ser executada. Muito obrigado”.* -----

----- Solicitou a palavra o Senhor Deputado Jorge Teixeira, proferindo as seguintes palavras: -----

----- *“Sr.ª Presidente da Junta, eu não disse que o dinheiro não estava cativo nem que a obra não foi feita, eu acho que vocês só vêm o que querem ver e eu vou explicar outra vez. Aquilo que os vereadores do PPD/PSD solicitaram foi o esclarecimento a perguntar se já tinham sido transferidas as verbas que tinham sido aprovadas. Email da Sr.ª Vice-Presidente Sílvia Silva a dizer que foram todas pagas, todas, e 15 dias depois, afinal Fontes, Medrões e Sever ainda não tinham sido pagas afinal. Diz-se uma coisa num primeiro momento e outra noutra momento, é isso que eu quero dizer, não quer dizer que a obra não vá a concurso ou que não seja feita, já perceberam agora? Muito obrigado”.* -----

----- Solicitou a palavra o Senhor Presidente da Câmara, que após cumprimentar todos os presentes proferiu as seguintes palavras: -----

----- *“Dizer-vos que nós não estamos habituados a reunir às dez da manhã e por isso é que ainda não estamos bem sintonizados, mas deve-se essencialmente a esta situação, nós como bem estamos lembrados e os que cá andam há muito tempo,*

sabem que a assembleia que antecede as eleições autárquicas, é sempre antecipada para a primeira ou para a segunda sexta-feira do mês de setembro, para afastar o mais possível da campanha eleitoral, e como hoje a AD, a força candidata do PSD e do CDS têm a sua apresentação no final do dia, entendemos não fazer colidir esta assembleia com esse evento partidário, com todo o respeito e naturalmente alteramos o horário para as 10h da manhã e por isso estamos aqui tão cedo em termos de assembleia municipal. -----

---- Depois dizer-vos algumas coisas, em primeiro, agradecer as palavras que me foram dirigidas pela deputada Paula Borges, que de facto me tocam e refletem aquilo que nós todos fizemos ao longo destes 12 anos. Também o reconhecimento daquilo que nós vamos fazendo pela nossa história e naturalmente aquilo que nós todos vamos fazendo. -----

---- É curioso que a um mês das eleições autárquicas, as posturas não consigam mudar e quando não se mudam as posturas não se mudam resultados. É tão simples quanto isso. E vamos começar. Semana Cultural. Estamos aqui, todos com alguma idade, acho que temos todos mais de 12 anos. O Mikael Carreira veio em que ano cá? 2014 ou 2015. O David Carreira veio em que ano? O Emanuel veio em que ano? A Marisa Liz veio em que ano? A Ana Moura veio em que ano? Esta questão, também fruto das campanhas eleitorais, de mudar o contexto, o que eu disse e digo várias vezes é que estes eventos, não criam a riqueza necessária porque as pessoas vão e vêm nessa altura, isso é uma coisa. As pessoas não vêm jantar, vêm consumir nos bares que estão adstritos ao recinto, não vêm de manhã, nalguns casos vêm mas pouco e foi isso que eu disse. Como disse e repito que a maior parte dos eventos de vinho, contabilizam as pessoas no evento pelos artistas, quando os artistas atuam a

feira está fechada. São coisas diferentes, e de facto foi dito aqui que as pessoas vêm à sua maneira, pois vêm Sr. Deputado, o senhor acabou de dizer ali que vê à sua maneira, uma coisa que eu não disse. O que eu disse é que as pessoas que vêm não criam riqueza na nossa economia local em função do investimento, mas também é verdade que aquele Sr. Mansilha que é muito mais próximo de nós que aquilo que pensávamos, criticou e publicou contratos dos artistas. Ninguém se lembra disto, ninguém se lembra de quando pagamos 30 e tal mil ou 40 e tal mil por 1 artista, ai ninguém se lembra? Portanto têm de ser coerentes, foram vocês que aqui, e esse João de Mansilha que não é, e atenção, nós temos de ser sérios, foi dito aqui que nós gastamos uma fortuna nos artistas, foi aqui dito que nós contratualizamos artistas por propostas de um iluminado deputado da assembleia municipal e depois o mesmo iluminado vem criticar-nos porque pagamos caro. Por uma razão muito simples. É desconhecimento, porque nós, e para esclarecer uma coisa muito simples, não fui eu que puxei o assunto da semana cultural. Não fui eu que disse que não trazia artistas e que depois trouxe artistas por uma questão eleitoral e porque estamos em ano eleitoral, foi o Sr. Deputado que me interpelou sobre a Semana Cultural e eu estou a responder aquilo que eu entendo, aquilo que devo e aquilo que é verdade. Se o Sr. Deputado não se lembra do que disse, não se lembra se partilhou ou não esses contratos, mas que falou deles falou, e agora vem dizer que nós dizemos aquilo que diz. Temos de nos entender, ou é uma coisa ou é outra. Não há mais nada do que isto e eu estava a dizer que esse desconhecimento advém de que os contratos podem ser feitos em pacote, podem ser feitos individualmente, podem ser o som e o artista e isso é que confundiu as pessoas, porque não tiveram o cuidado de fazer as contas.



Relativamente à Semana Cultural é muito simples, não havendo mais comentários é porque foi extraordinária, e por aqui me fico. -----

---- Relativamente à Estátua, nós, como aqui estão lembrados, acho que fui na última assembleia de 2024 que trouxemos aqui a autorização e foi dito aqui nesta assembleia que os senhores vereadores do PSD e do CDS, portanto da AD, da coligação, tinham proposto a localização na Quinta de Santa Marta e foi aqui assumido que nós iríamos junto dos proprietários, tentar essa possibilidade, e foi comunicado penso que duas vezes aos senhores vereadores que os proprietários não respondiam. Conseguimos penso que em Junho a resposta final. Transmitimos aos senhores vereadores. E naturalmente ninguém pensa que é possível contratualizar uma banda como os Calema a dois meses do evento ou a um mês. Se nós queríamos os Calema na Semana Cultural naturalmente tivemos de fechar o negócio no ano passado. Isto é novidade para alguém? Toda a gente que está aqui já fez parte de Comissões de Festas, portanto sabe que tinha de ser antes. Logicamente não tínhamos outro sítio capaz, porque o tentamos, não tinha largura suficiente, e a única hipótese foi esta praça que funcionou extraordinariamente bem. Depois há outra questão, toda a gente fala do que se faz e do que não se faz, mas, temos um governo que está extremamente preocupado porque não há empreiteiros para fazer as obras do PRR e anda muito aflito, como nós andamos com prazos para cumprir e não há empreiteiros. E nós, quando quisemos mudar a estátua, tivemos de nos cingir à disponibilidade de quem tinha o equipamento para a mudar e foi isso que fizemos e fizemo-lo bem. Se me disser assim, era possível fazê-lo de outra maneira, era, naquelas circunstâncias tenho dúvida que se fizesse. Relativamente à Praça, há um compromisso que eu sempre assumi. Enquanto exerci funções autárquicas nesta casa, a Praça teve 4



intervenções e eu sempre disse nos meus mandatos, isto é coragem política. Depois relativamente ao Espaço João de Mansilha, ligação da história. De facto é uma coisa diferente mas também era justo e correto se perguntassem porque é que nós demoramos muito tempo. Demoramos muito tempo porque não aceitamos a obra à primeira vez, demoramos porque não aceitamos à segunda, demoramos muito tempo e só à terceira porque o empreiteiro veio lá fazer intervenções. E não libertamos a garantia e temos a garantia. Portanto também não faz muito sentido a quem perceba alguma coisa de obras, estarmos a compor 1 m2, sabendo que daqui a um ou 2 meses, passando o inverno nós vamos ter mais situações, então por uma questão de sensatez e de poupança, o melhor é deixar passar o inverno, para consumirmos a garantia toda, porque se nós fizermos uma intervenção agora vamos ter de ir libertando a garantia. Assim, quando for, e temos 5 anos como sabem, consumimos a garantia e este município não tem mais tempo. Relativamente ao que lá está, lamento que não tivesse tido acesso à realidade aumentada, porque se tivesse, não dizia a mesma coisa. Mas também é normal, como foi lá à pressa para depois vir aqui falar, mas depois com tempo tem acesso à ligação de história. Relativamente à loja de produtos é de facto uma bandeira sempre vossa, sempre da AD. Eu gostaria que até às eleições, portanto estamos a um mês, me dissessem se encontram um produtor que tenha disponibilidade para garantir presença naquele espaço. Eu pergunto se há em Santa Marta um produtor que se comprometa a que nós, todos os dias que tenhamos lá eventos, ele esteja lá presente. Porque isto é tudo muito bonito pois é. Os Municípios que têm produtos à venda, têm um funcionário do município a vendê-los. Contabilizam esse dinheiro nas contas do município, transferem para os produtores, é legal, não é legal, não me interessa. Eu enquanto Presidente da

Câmara, nunca o farei, nunca misturarei dinheiro dos privados com dinheiro da câmara. É uma opção, é coragem política também. É preciso perceber como é que as coisas funcionam. Há postos de turismo que vendem vinho, vendem muito vinho e as contas entram nas contas da Câmara. Eu não sou dessa opinião. Acho que não o devo fazer. A outra coisa é aquilo que nós já dissemos aos Srs. Produtores, eles que se quotizem entre eles, eles assumem a despesa do funcionário que está lá, que tem de ser privado e nós disponibilizamos o espaço com toda a logística que o espaço tem. São coisas diferentes. -----

----- Depois, relativamente ao telhado da Biblioteca, de facto ele está mau e nós já tomamos a iniciativa e para a semana será lançado e, vou dizer-lhe uma coisa muito simples. Se eu fosse candidato não o lançaria. Como não sou, não é justo que seja injusto para quem é candidato, o que são coisas diferentes. Nós temos em negociação com a CIM Douro a criação do Centro de Criação que é uma candidatura da CCDR em que as CIM só têm direito a uma candidatura para os Centros de Criação. Temos para os Centros Arqueológicos, a CIM já decidiu que será em Foz Côa. Os Centros de Criação, propositadamente a partir de agosto, deixamos para o mandato seguinte, não fazia sentido Presidentes em final de mandato estarem a tomar decisões que depois iriam comprometer os que nos vêm substituir. E quando se decidiu isto em agosto, decidimos deixar os Centros de Criação, pediu-se o pedido de parecer, salvo a redundância, à CCDR, à Delegação da Cultura porque embora estando na zona 2, está na área de proteção do Pelourinho. Nós recebemos o parecer salvo erro na semana passada, por isso temos o processo completo. Temos o parecer e ainda vamos lançar a obra este mês. A cobertura. O que é que isto implica, implica que se nós fossemos justos, não se faria agora e não se aproveitava politicamente.



Poderíamos fazer uma coisa diferente porque de fundos penso que são 700 mil, só para requalificar o espaço. Mais, podemos correr o risco, embora eu tenha avisado os colegas, esta candidatura dirige-se essencialmente à ocupação de espaços que não estejam a ser utilizados e naturalmente para os recuperar. Nós vamos lá fazer uma parte e vamos justificar dizendo que é para manter a estrutura mas arriscando que um colega diga, desculpem lá, Santa Marta já iniciou as obras, eu tenho um espaço onde não fiz obras nenhuma, o mais indicado é que seja para mim. Portanto é isto que está em cima da mesa porque a obra, penso que são 24.000€ a cobertura, o orçamento que nós temos. Penso que não é por 24.000€ que não se faz. Agora qual é a diferença, a diferença é ter a coragem de ouvir o que nós ouvimos, vamos lá ver uma coisa, mas não nos desviarmos daquilo que deve ser feito. E o que deve ser feito é rentabilizar ao máximo as disponibilidades financeiras do município, e sobre isso ficamos. -----

----- Relativamente às obras das freguesias, os Srs. Vereadores tinham dúvidas sobre se o dinheiro tinha sido transferido ou não e eu disse-lhes que não. Naturalmente não é transferido dinheiro nenhum sem a obra estar concluída, sendo certo que, penso que neste mandato não, mas nos anteriores, nos protocolos até 50% inicialmente, para as Juntas terem disponibilidade e depois concluíam-se os 100%, quando a obra estivesse concluída. O que foi dito e bem-dito, é que as obras feitas estão todas pagas. Vamos lá ver uma coisa é as obras que estão protocoladas e as juntas não fazem. As que não estão feitas, não estão pagas. As que foram feitas, estão pagas, da parte da Câmara é verdade, porque só pode estar pago depois de concluído. Quando eu digo como Presidente de Câmara que não devo um tostão às freguesias por obras, estou a falar verdade. Agora também há uma coisa que eu não percebo, é preciso perguntar

ao executivo se as obras estão feitas, então a oposição anda aonde. As obras são públicas, vão a reunião de Câmara, toda a gente sabe e vêm perguntar ao executivo se estão executadas, é porque não passaram lá, podiam perguntar olhe, não está executado não está pago. A intenção fica com quem a tem porque se nós dissermos que as obras das freguesias estão todas pagas, garantidamente as concluídas estão todas pagas. As que não estão iniciadas nem concluídas, a pergunta não tem razão de ser, porque toda a gente sabe que a Câmara só paga depois de estar concluído ou paga durante a obra mediante apresentação de faturas. Isso sim, há obras que já estão a decorrer onde já pagamos 10%, 15%, 20% em função da fatura e todos nós sabemos que nos dias de hoje é praticamente impossível, um executivo, seja ele qual for, condicionar a contabilidade a pagar sem o justificativo. É impossível, eu não consigo chegar à contabilidade e dizer paguem a obra da Cumieira, ou de Fontes ou de Medrões e eles dizem-me, Sr. Presidente, não chegaram os documentos, não pagamos, e bem. Portanto esta ideia de que nós andamos a pagar adiantado, que andamos a dar dinheiro às Juntas e não fazem as obras, não me parece correto. É uma imagem que demonstra que de fato desconhecem como funcionam as contabilidades autárquicas. Dificilmente encontram um executivo, seja ele PS, PSD, de coligação, que pague obras, que adiante dinheiro para obras sem ter documentos que justifiquem ou comprovem ou que dê conforto aos serviços de contabilidade para o fazer. Por isso, quando se diz que está tudo pago é verdade, quando se pergunta se as obras já estão iniciadas e foram pagas não me parece um procedimento razoável. Acho que é uma falta de respeitabilidade para com os serviços municipais, até dá a ideia que os nossos funcionários fazem aquilo que nós mandamos, e não é verdade, e é muito simples, desde 2005 ou 2007, passaram a ter responsabilidade



civil. Se nós adiantarmos o dinheiro às Juntas de Freguesia e eles não fizerem obra o Presidente da Câmara paga, mas a contabilidade também paga. Quem fez o pagamento também tem de ir responder e depois temos de ser solidários na responsabilidade financeira. Não é como as pessoas pensam, e lamento, lamento que após estes anos todos ainda não se tenha dado o salto que se deveria ter dado. Se ainda desconfiam ou querem desconfiar que há favorecimentos com o erário público, desconfiar que as pessoas estão a receber dinheiro sem fazer obras. Mas passa na cabeça de alguém que algum autarca não faz obra porque não quer. Não temos empreiteiros, as candidaturas estão agora a ser aprovadas, estamos a ser pressionados porque nos querem tirar dinheiro. As pessoas têm de perceber que nos querem tirar dinheiro para a defesa, para a educação. As pessoas têm de ter noção que as coisas só podem ser feitas havendo uma garantia a 100%, nunca será, mas a 95%. Portanto se quiserem essas explicações nós damos, mas também acho que seria de bom-tom que na última assembleia do município antes das eleições, não continuarmos como sempre estivemos ao longo de um mandato e não perceber que nós estamos perante aquelas pessoas que de fato, é que vão decidir quem é merecedor ou não de avançar, mas também é verdade que se não mudarmos a nossa maneira de pensar, a nossa forma de estar, dificilmente as pessoas mudam de opinião e ainda bem que assim seja".-----

----- Solicitou a palavra o Senhor Deputado Jorge Teixeira proferindo as seguintes palavras: -----

----- "Sr. Presidente da mesa, efetivamente não é de bom-tom interromper quem está a discursar, mas eu queria chamar-lhe a atenção, já chamei na última assembleia, que o Sr. Presidente da Câmara, só tem a palavra para responder áquilo que lhe é

perguntado e é solicitado e não para vir aqui fazer uma intervenção, porque o Sr. Presidente não é deputado nesta casa, está aqui presente para prestar esclarecimentos, e por vezes é difícil manter a calma quando um membro do executivo, a Sr.ª Vice-Presidente se vira para um deputado, no caso eu, e diz não prestas. Eu acho que é de muito mau tom, toda a gente perderia a calma, digo eu, porque uma coisa é eu dizer, a Sr.ª Vice-Presidente até poderia estar muito chateada comigo, uma coisa é eu dizer, que mentiu num documento, numa ação, eu não disse que a Sr.ª Vice-Presidente é mentirosa, eu disse que mentiu numa ação, agora quando faz considerações, quando diz “não prestas”, está a fazer considerações à personalidade da pessoa, é só isso. -----

----- Em relação a este assunto é só isso, depois Sr. Presidente faltou-lhe responder a uma pergunta direta em relação aos Tomis e ao espaço Frei João de Mansilha. O que eu disse não foi nenhuma crítica. Ainda estive lá ontem e não foi à pressa, estive lá com bastante tempo. Aquilo tem potencial, e segundo a funcionária que lá se encontra que me disse que o objetivo ali seria lá vender vinhos e produtos. Agora se fui enganado e atenção, não é nenhuma consideração à funcionária. Foi uma conversa que tive, vi lá garrafas expostas e perguntei a até me falou que possivelmente no futuro haveria lá uma tábua de queijos e enchidos. Quem seria ou não responsável por isso não sei, se o município, se os produtores, eu disse que seria algo a aproveitar. Não foi nenhuma crítica, não foi substituir-se aos produtores. Não tenho nada a criticar. ”-----

----- Solicitou a palavra o Senhor Presidente da Câmara proferindo as seguintes palavras: -----



----- “Em primeiro reconhecer que me passou o assunto do Tomi e peço desculpa, mas dizer que se havia essa bondade, essa forma de acolher, a nossa funcionária é porque ela tem o nome da Santa e ficamos por aqui. Naturalmente não será. O ligação de Mansilha tem um objetivo único, é o de ser o lugar mais importante do Douro e o que nós temos de trabalhar, é sempre que haja lançamento de livros e o município consiga captar que eles sejam feitos naquele espaço, sempre que haja lançamento de vinhos, se consiga fazer naquele espaço, sempre que venham personalidades ligadas ao vinho, à agricultura, ao enoturismo, fazer uma apresentação que seja ali e sempre que houver um documento, seja ele qual for que seja de importância determinante para o Douro, que ele seja ali. É esse o foco. Depois naturalmente se um produtor quiser ocupar aquilo um ou dois dias o pode fazer, outra coisa é ser uma loja residente. São coisas diferentes. Esse espaço está lá, se um produtor quiser promover o seu vinho, vendê-lo e ter a tábua de queijos, pode-o ter. Não é o município que vai organizar esses eventos, a não ser aqueles mais formais e municipais. -----

----- Relativamente ao Tomi a responsabilidade é totalmente minha. Como sabem nós tivemos 84 ou 86 municípios envolvidos na questão do Turismo Porto e Norte, em que a maioria de nós foi constituída arguida, a maior parte foi absolvida, fomos todos absolvidos. Em Santa Marta foi a Sr.^a Vice-Presidente, porque eu tive uma coisa extraordinária, eu pus no despacho para ela tratar do assunto, mas quem assinou os procedimentos, os pagamentos fui eu, foi uma coisa extraordinária por um simples despacho não fui constituído arguido. Tivemos colegas em que foi o Presidente e o Vereador do Turismo, tivemos municípios onde foi só o Presidente e também municípios onde foi o Vice-Presidente. Mas sendo certo que fomos todos, e nós fomos vendo, o processo não ficou fechado porque, quando nos informamos do despacho a



absolver os autarcas, o Ministério Público disse que não prescindia dos autarcas, e nós não percebemos o que era, agora todos os autarcas que faziam parte do processo e foram absolvidos, são testemunhas do Ministério Público. Alguns já responderam, todos sem exceção que foram constituídos arguidos e absolvidos, o Ministério Público arrolou-os como testemunhas, ora enquanto isto não terminar, o Tomi não sai de lá, no meu mandato o Tomi não sai de lá nem se compõe. -----

----- Relativamente à casa do cantoneiro, não sei se já está reparado. Há ali no Tomi um problema de alimentação que atravessa a estrada e não se consegue resolver. Tinham-me dito que era resolvido no final de junho/julho, não se conseguiu resolver, estão agora a tentar, mas é certo que ainda não funciona. Quando nós pedimos para reparar uma avaria e nos pedem 15 dias, nós esperamos os 15 dias, depois passa para 3 semanas e depois para um mês. Naturalmente, ele não funciona, o problema é do empreiteiro, os nossos técnicos e o empreiteiro, andaram ali para aí uns dois meses para detetar a origem do problema e logo que seja identificada a causa, será reparado e naturalmente entrará em funcionamento”. -----

----- 2 – PERÍODO DA “ORDEM DO DIA”: -----

----- 2.1 – Apreciar a informação escrita do Senhor Presidente da Câmara (alínea c), n.º 2 do artigo 25.º do anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro); -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia, abriu o período de intervenção dos Senhores Deputados. -----

----- Solicitou a palavra o Senhor Deputado Jorge Teixeira proferindo as seguintes palavras: -----

----- “É só para dizer que à semelhança da última assembleia, tinha alertado o executivo que nas informações do Presidente, informações do executivo deveriam

constar os processos em Tribunal, o n.º dos processos e os processos que constam, e até na altura tínhamos falado, eu e o Presidente do Município, que se nós quiséssemos até nos poderiam fornecer esses dados pronto, também é verdade que não os voltei a pedir por email, esqueceu, mas para que de futuro coloquem os processos que constem em Tribunal da Câmara Municipal. Muito obrigado”. -----

----- Solicitou a palavra o Senhor Presidente da Câmara proferindo as seguintes palavras: -----

----- *“Naturalmente pedir desculpa, como sabe a iniciativa até foi minha de disponibilizar essa informação, ela não veio, a responsabilidade é minha e peço desculpa”. -----*

----- Não havendo pedidos de intervenção, o Senhor Presidente da Assembleia submeteu o assunto à deliberação. -----

----- **DELIBERAÇÃO: Tomado conhecimento.** -----

----- **2.2** – Deliberar sobre pedido de cedência gratuita de um espaço correspondente a duas sepulturas, no Cemitério de São Miguel de Lobrigos, para implementação de um jazigo em memória do falecido Sr. Padre José Edgar Pinto Barbosa, à Fábrica da Igreja de São Miguel de Lobrigos, nos termos das alíneas q) do n.º 1 e k) do n.º 2, ambas do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013 – Deliberação de Câmara Municipal de 5 de agosto de 2025; -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia, abriu o período de intervenção dos Senhores Deputados. -----

----- Não havendo pedidos de intervenção, o Senhor Presidente da Assembleia submeteu o assunto à deliberação. -----

----- **DELIBERAÇÃO: Aprovado, por unanimidade.** -----

----- **2.3** – Tomar conhecimento da Informação Semestral sobre a Situação Económica, Financeira e Orçamental – 1º Semestre de 2025 (alínea d), nº 2 do artigo 77.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro - Deliberação de Câmara Municipal de 2 de setembro de 2025); -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia, abriu o período de intervenção dos Senhores Deputados. -----

----- Não havendo pedidos de intervenção, o Senhor Presidente da Assembleia submeteu o assunto à deliberação. -----

----- **DELIBERAÇÃO: Tomado conhecimento.** -----

----- **2.4** – Deliberar sobre a Delegação de Competências nas Juntas de Freguesia e respetivos contratos interadministrativos no âmbito dos transportes escolares para 2025-2026, (alínea m), do n.º 1 do artigo 33.º e alínea k), do n.º 1 do artigo 25.º, ambos do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro – Deliberação da Câmara Municipal de 9 de setembro de 2025. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia, abriu o período de intervenção dos Senhores Deputados. -----

----- Não havendo pedidos de intervenção, o Senhor Presidente da Assembleia submeteu o assunto à deliberação. -----

----- **DELIBERAÇÃO: Aprovado, por unanimidade.** -----

----- **2.5** – Deliberar sobre autorização da repartição de encargos e compromissos plurianuais para efeitos, respetivamente, do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 197/99, de 8 de junho e alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012 de 21 de fevereiro, no âmbito da contratação de um empréstimo de médio e longo prazo até ao valor de 1 651 192,36€ - Deliberação de Câmara Municipal de 2 de setembro de 2025; -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia, abriu o período de intervenção dos Senhores Deputados. -----

----- Não havendo pedidos de intervenção, o Senhor Presidente da Assembleia submeteu o assunto à deliberação. -----

----- **DELIBERAÇÃO: Aprovado, por maioria, com 16 votos a favor da bancada do Partido Socialista, Fazer Mais Pela Nossa Terra e Por Medrões Sempre e 6 votos contra da bancada do PPD/PSD-CDS.PP.** -----

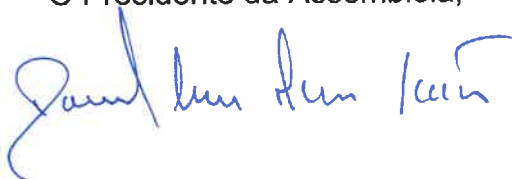
----- **Ponto 3 – PERÍODO DE “INTERVENÇÃO DO PÚBLICO”:** -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia declarou aberto o período de inscrição para intervenção do público presente. -----

----- Neste ponto da ordem de trabalhos não foram presentes à Mesa quaisquer pedidos de uso da palavra, de acordo com o disposto no artigo 23.º do Regimento da Assembleia Municipal de Santa Marta de Penaguião. -----

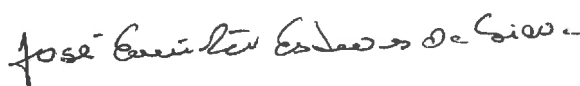
----- E nada havendo mais a tratar, a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a presente ata, em minuta, nos termos e para os efeitos consignados nos n.ºs 3 e 4 do artigo 57.º do anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a qual vai assinada pelo Presidente da Assembleia Municipal e por mim, José Emílio Esteves da Silva, com funções de 1.º Secretário, que a elaborei. Foi encerrada quando eram 12:30 horas. -----

O Presidente da Assembleia,



Daniel Filipe Matos dos Santos

1.º Secretário,



José Emílio Esteves da Silva